

## PREDIÇÃO DO RISCO DE CARCINOMA HEPATOCELULAR NA HEPATITE C CRÓNICA APÓS RESPOSTA VIROLÓGICA SUSTENTADA

**Investigador Principal:** André Mascarenhas

A deteção precoce do carcinoma hepatocelular (CHC) é fundamental para a potencial redução da mortalidade associada a esta neoplasia. O tratamento antiviral da hepatite C crónica reduz o risco de CHC, mas alguns doentes mantêm um risco residual significativo mesmo após a cura.

Identificar o risco individual de CHC entre os doentes com hepatite C crónica após cura é cada vez mais relevante dado que o atual programa de rastreio aplica um método de rastreio universal a todos os doentes com fibrose avançada ou cirrose.

Com este estudo longitudinal e multicêntrico pretende-se avaliar a precisão de três métodos não invasivos (FIB-4, FibroScan e aMAP) na predição de risco de CHC numa população portuguesa com hepatite C crónica após atingimento de resposta virológica sustentada.

Convidamo-lo assim a participar neste estudo com o apoio da Hepatologia em Rede e por intermédio da plataforma [liver.pt](https://liver.pt).

Para participar, inscreva-se no [Hepatologia em Rede](#) ou envie email para [hepatologiaemrede@apef.com.pt](mailto:hepatologiaemrede@apef.com.pt).

## VALIDAÇÃO DO SCORE SALVE EM PORTUGAL

**Investigador Principal:** Rui Caetano Oliveira

Como sabemos o consumo de álcool em Portugal representa um problema grave de saúde pública, sendo umas das causas mais frequentes de doença hepática crónica, carcinoma hepatocelular e indicações para transplante hepático.

A doença hepática relacionada com álcool exhibe um espectro amplo de manifestações histológicas, desde esteatose a esteatohepatite e fibrose, não existindo, em prática corrente, do ponto de vista histológico um score específico e validado para predição de *outcome*.

Recentemente, foi proposta uma nova classificação para a doença hepática associada a álcool, que estadia e gradua a mesma, denominada de classificação SALVE, que demonstrou elevada reprodutibilidade interobservador, quer para a graduação quer para o estadiamento, com capacidade de avaliação da severidade da doença e impacto prognóstico a curto e longo prazo.

O objetivo deste projeto é, portanto, a aplicação da classificação SALVE a uma coorte de doentes portugueses com doença hepática alcoólica, visando a sua validação.

A validação deste score SALVE em Portugal será de elevada importância para uma abordagem mais personalizada da doença hepática alcoólica. Contamos com a colaboração de todos para tornar este projeto exequível e um sucesso!

Para participar, inscreva-se no [Hepatologia em Rede](#) ou envie email para [hepatologiaemrede@apef.com.pt](mailto:hepatologiaemrede@apef.com.pt).

# PREVALÊNCIA, RASTREIO E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DA INFEÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE DELTA EM PORTUGAL

**Investigador Principal:** Inês Canha

Gostaríamos que aceitasse o convite para participar no **estudo multicêntrico nacional** determinado a avaliar a **prevalência, rastreio e características clínicas e sociodemográficas da infeção pelo vírus da hepatite delta (VHD) em Portugal**, contando com o apoio científico da Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado (APEF) e do Grupo de Estudos Português da Coinfeção (GEPCOI).

Atualmente, existem poucos dados, e de resultados inconsistentes, relativamente à epidemiologia da infeção pelo VHD e do seu impacto na doença hepática, criando a necessidade de se conduzirem mais estudos globais e regionais sobre esta temática.

Os nossos objetivos são estimar a prevalência, conduta de rastreio, características clínicas e demográficas da infeção ativa pelo VHD em doentes diagnosticados com infeção crónica pelo vírus da hepatite B, seguidos em consulta de diferentes especialidades por médicos sócios da APEF e/ou do GEPCOI em centros portugueses, através de um **estudo transversal/cross-sectional** durante um período de recrutamento de 12 meses.

Este estudo ajudar-nos-á a compreender melhor a epidemiologia atual da infeção por VHD em Portugal, permitindo comparações regionais e entre grupos de doentes com e sem infeção VHD. Será o primeiro estudo português realizado à escala nacional relativamente à epidemiologia do vírus delta.

Convidamo-lo assim a participar neste estudo, com o apoio da Hepatologia em Rede e por intermédio da plataforma [liver.pt](https://liver.pt).

Para participar, inscreva-se no [Hepatologia em Rede](https://hepatologiaemrede.com) ou envie email para [hepatologiaemrede@apef.com.pt](mailto:hepatologiaemrede@apef.com.pt).

## COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA – A REALIDADE PORTUGUESA

**Investigador Principal:** Verónica Gamelas

A epidemiologia da Colangite Esclerosante Primária em Portugal não é completamente conhecida, nem a sua forma de apresentação e evolução.

É uma doença dos jovens, muitas vezes associada a doença inflamatória intestinal, e que acarreta um risco importante de progressão para doença hepática avançada e ocorrência de neoplasias como o CCR e colangiocarcinoma.

É assim de enorme importância conhecermos o perfil destes doentes em Portugal, de forma a podermos adaptar a nossa prática e oferecer-lhes os melhores cuidados de saúde possíveis.

Convidamo-lo assim a participar neste estudo, com o apoio da Hepatologia em Rede e por intermédio da plataforma [liver.pt](http://liver.pt).

Para participar, inscreva-se no [Hepatologia em Rede](#) ou envie email para [hepatologiaemrede@apef.com.pt](mailto:hepatologiaemrede@apef.com.pt).

## A EFICÁCIA DO ÁCIDO OBETICÓLICO E FIBRATOS NOS DOENTES COM COLANGITE BILIAR PRIMÁRIA

**Investigador Principal:** Juliana Serrazina

O ácido ursodesoxicólico (AUDC) é considerado terapêutica de primeira linha na colangite biliar primária (CBP), com documentada melhoria no prognóstico, atraso na progressão da doença e aumento da sobrevida pré-transplante. Porém, estes benefícios são apenas documentados na presença de resposta bioquímica. Em 40% dos doentes com CBP, ocorre uma resposta incompleta a este fármaco, com progressão mais rápida para estadios avançados.

Por outro lado, as terapêuticas de segunda linha: ácido obeticólico e fibratos têm mostrado uma melhoria na resposta clínica e bioquímica dos doentes intolerantes ou com resposta incompleta a AUDC.

Com este estudo, pretende-se avaliar, na população portuguesa com CBP, o efeito destes tratamentos, a frequência da sua utilização.

Convidamo-lo assim a participar neste estudo, com o apoio da Hepatologia em Rede e por intermédio da plataforma [liver.pt](https://liver.pt).

Para participar, inscreva-se no [Hepatologia em Rede](https://hepatologiaemrede.com.pt) ou envie email para [hepatologiaemrede@apef.com.pt](mailto:hepatologiaemrede@apef.com.pt).

## Epidemiologia, manifestações clínicas, terapêutica e monitorização da doença de Wilson em Portugal – dados de um registo nacional

### **Investigador Principal:** Inês Canha

A doença de Wilson em Portugal apresenta poucos dados epidemiológicos publicados. Sendo uma doença pouco prevalente, com um amplo espectro de manifestações e idades de apresentação, os doentes encontram-se dispersos em diversas áreas como a Hepatologia, Neurologia e Pediatria, o que torna a partilha de experiências e homogeneização de cuidados difícil. Assim, revela-se importante a sua caracterização epidemiológica e clínica para um melhor conhecimento da realidade nacional desta doença, promovendo a discussão e melhoria dos cuidados prestados aos doentes.

Pretendemos, assim, realizar um estudo multicêntrico observacional cross-sectional em doentes residentes em Portugal com seguimento hospitalar ativo por doença de Wilson, introduzidos no registo nacional Liver.pt. O nosso objetivo será avaliar a prática clínica atual relativamente à doença de Wilson no nosso país, desde o seu diagnóstico, ao tratamento instituído, respetiva monitorização e evolução em doentes com seguimento regular e adesão terapêutica. Este será o primeiro registo multicêntrico nacional em Portugal relativamente à doença de Wilson.

Convidamo-lo assim a participar neste estudo, com o apoio da Hepatologia em Rede e por intermédio da plataforma [liver.pt](https://liver.pt).

Para participar, inscreva-se no [Hepatologia em Rede](#) ou envie email para [hepatologiaemrede@apef.com.pt](mailto:hepatologiaemrede@apef.com.pt).